

O Jornal de Gaia
de 4 de Agosto de
1930

Conversando...

Andam todos com o nariz que parecem pistolas de dois canos, ou como o cão com as orelhas derrubadas, quando deixa fugir a caça!... Agora todos se lembram, todos teem ideias maravilhosas... até aqui, nada, eram todos uns cérebros tapados! Nesta ocasião já não tem tampa... Ninguém se lembrou do Morro, que embora já fosse bem explorado fóra de divertimentos, já entrou na exploração divertida; lembraram-se disso os simpáticos Bombeiros Voluntários da Invicta, por iniciativa — estás a vê — dos seus muito queridos amigos Ex.^{mos} Snrs. Eugénio de Matos e João Cabral Borges, que *espreitaram o furo* do melhor mez, para levarem a Cruz ao Calvário!...

As nossas instituições de caridade, não é porque não tenham amigos? — e que as ideias apresentadas talvez não sejam as melhores, é que as comissões que se formam cá na Vila são tudo Comissões de encosto, e de recreio que gostam de receber os lucros à custa daqueles que de verdade trabalham e se esforçam por o bom êxito de qualquer iniciativa...

A justificar esta verdade, temos em primeira mão a Comissão pró monumento a Diogo Cassels que em princípio entrou com tal entusiasmo, que em breve se fatigou adormecendo não se sabe aonde, não dando mais acôrdo de si.....

Em tempos li na *Luz do Operário* que Edmundo Magalhães, chamou por diversas vezes à atenção da tal Comissão, mas parece que não obteve resposta, tinham todos desaparecido...

E o mais que não vem para o caso...

Por aqui se vê, se numa Comissão não entrar dois ou trez *Galegos* daqueles que há em todas as Comissões, daqueles que não recuam perante qualquer dificuldade, daqueles que dizem que sim e assinam o seu nome com sangue das suas veias, daqueles que se impõem com os indolentes e os obrigam pelo menos a dizer amem, puxando-lhe por os cordões da bolsa, quasi à violencia, estava a humanidade completamente perdida! Presenciou se êste caso na fundação da Misericórdia de Gaia, se não fossem os tais *Galegos* não se passava se não de palavreado... Agora como todos veem que o palavreado se vai tornando um facto, todos se chegam para que a corôa de louros lhes toque, com uma folha ao menos!.....

Temos em caso idêntico as nossas Colectividades Beneficentes, Bombeiros, Creches, Cantinas, Escolas, etc. que em grupo se foram juntar ao *muro das lamentações!* E num lamento que corta o coração — *Se nós soubermos...* Não eram eles que nos comiam as papas na cabeça, nós seríamos os primeiros! Mas já agora vamos imitá-los!.....

É nisto que se reflectem os grandes idealistas de Vila Nova de Gaia...

Nesta altura era só um chicote com sete pontas metálicas...

Vizela, 25 — — João da Eira.